

Texto: Iusta Caminha
Ilustrações: Dione Moraes

Sinal de Chuva



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Fortaleza • Ceará • 2016

Copyright © 2016 Iusta Caminha
Copyright © 2016 Dione Moraes

Governador

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário da Educação

Antônio Idilvan de Lima Alencar

Secretária-Adjunta da Educação

Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Secretária-Executiva da Educação

Antônia Dalila Saldanha de Freitas

*Coordenador de Cooperação
com os Municípios*

Lucas Fernandes Hoogerbrugge

*Orientador da Célula de Programas
e Projetos Estaduais (CEGEE)*

Idelson de Almeida Paiva Júnior

Articuladora

Emília Lucy Nogueira Marinho

Coordenadora Regional MAIS PAIC/PNAIC

Maria Socorro Bezerra Leal

Coordenação Editorial,

Preparação de Originais e Revisão

Ana Maria Furtado Néo

Projeto e Coordenação Gráfica

Daniel Dias

Revisão Final

Marta Maria Braide Lima

Conselho Editorial

Antônio Élder Monteiro de Sales

Sammya Santos Araújo

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Catálogo e Normalização

Gabriela Alves Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C183s Caminha, Iusta.

Sinal de chuva / Iusta Caminha ; ilustrações de Dione Moraes. Fortaleza:
SEDUC, 2015.

28p.; il. (Coleção Paic Prosa Poesia)

ISBN: 978-85-8171-151-5

1. Literatura infantojuvenil. I. Título.

CDU 028.5



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

SEDUC - Secretaria da Educação do Estado do Ceará

Av. Gen. Afonso Albuquerque Lima, s/n - Cambéba - Fortaleza - Ceará | CEP: 60.822-325

(Todos os Direitos Reservados)



Ao meu avô Manuelito e à minha mãe Ana Maria
que me ensinaram a ver a beleza dos dias nublados.



- Vovô, o jornal já começou?
Perguntou Daniel muito animado.
- Ainda não, meu filho. Respondeu
seu Manuel desinteressado.
- Vovôôô, o jornal já começou?
Insistiu Daniel impaciente.
- Ainda não, menino. Por que estás
tão insistente?




– Eu quero ver a previsão do tempo para saber quando vai chover.

Dizem que o jornal anuncia o clima que há de aparecer.

Fico ansioso, pois as férias de janeiro logo chegarão e dependo da chuva para ter muita alegria e diversão.







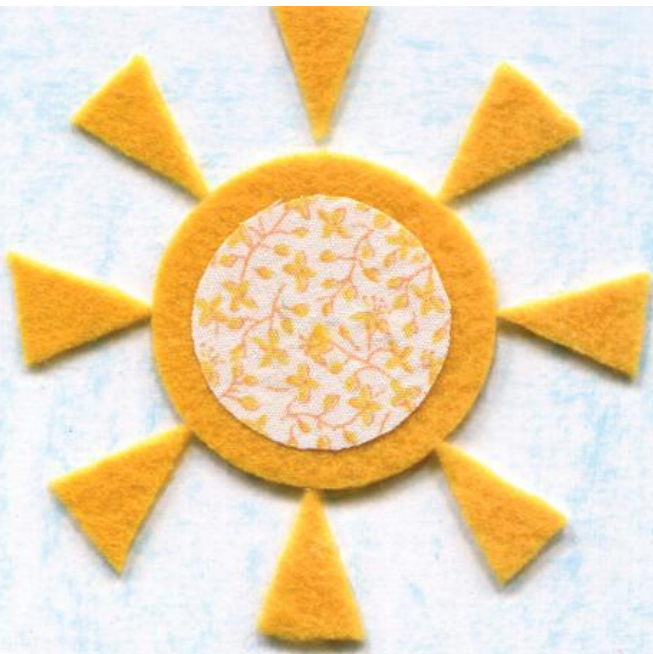
– Se o inverno for bom, meus primos vêm da capital.
A fazenda fica animada. É alegria sem igual!
Anda-se a cavalo, banha-se no açude e, no alpendre, caça-se vaga-lume amiúde.



Daniel queria ouvir notícia de chuva, no jornal, mas seu avô tinha outros planos e falou com tom formal:

– Vai dormir, que amanhã, bem cedo, vamos a uma caminhada e veremos o que a natureza nos diz sobre essa invernada.





De manhã, bem cedo, saíram os dois pelo caminho.

Daniel escutava, atento, seu Manuel falando com carinho:

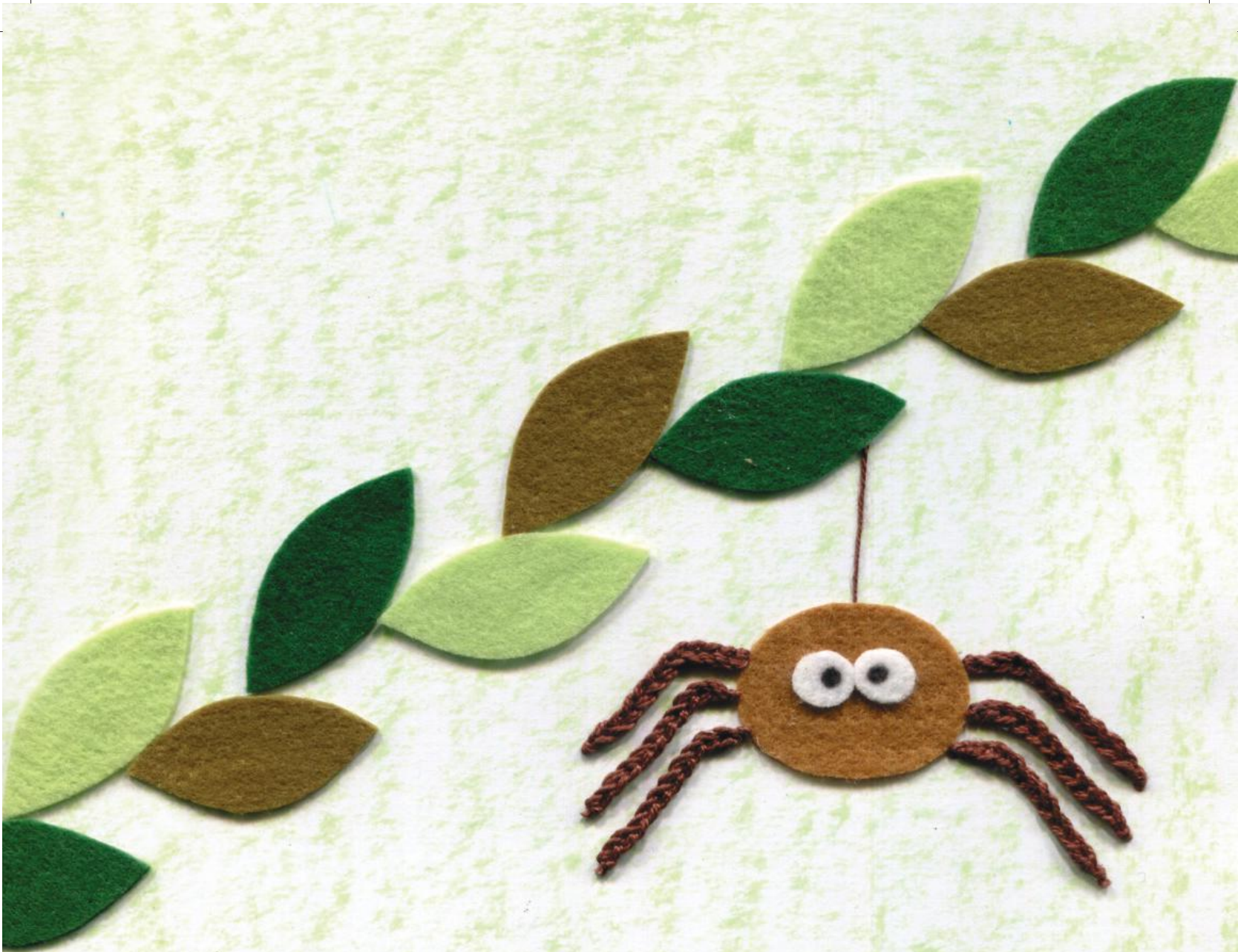
– Seu bisavô me ensinou as coisas que conhecia sobre os sinais da natureza para a chuva que se anuncia.



– Ele era Profeta da chuva, falou seu
Manuel orgulhoso.

Ele desvendava os sinais da natureza
de um jeito curioso.





– Via nas coisas miúdas o que o céu
ainda ia mostrar, fosse na formiga com
asas ou na aranha a se chegar.



– Se o inverno ia ser bom, e a chuva ia abundar,
no canto da rã, ele escutava o céu a trovejar.

Via o ninho dos pássaros alto, longe do chão,
para se livrar da cheia com a subida do ribeirão.

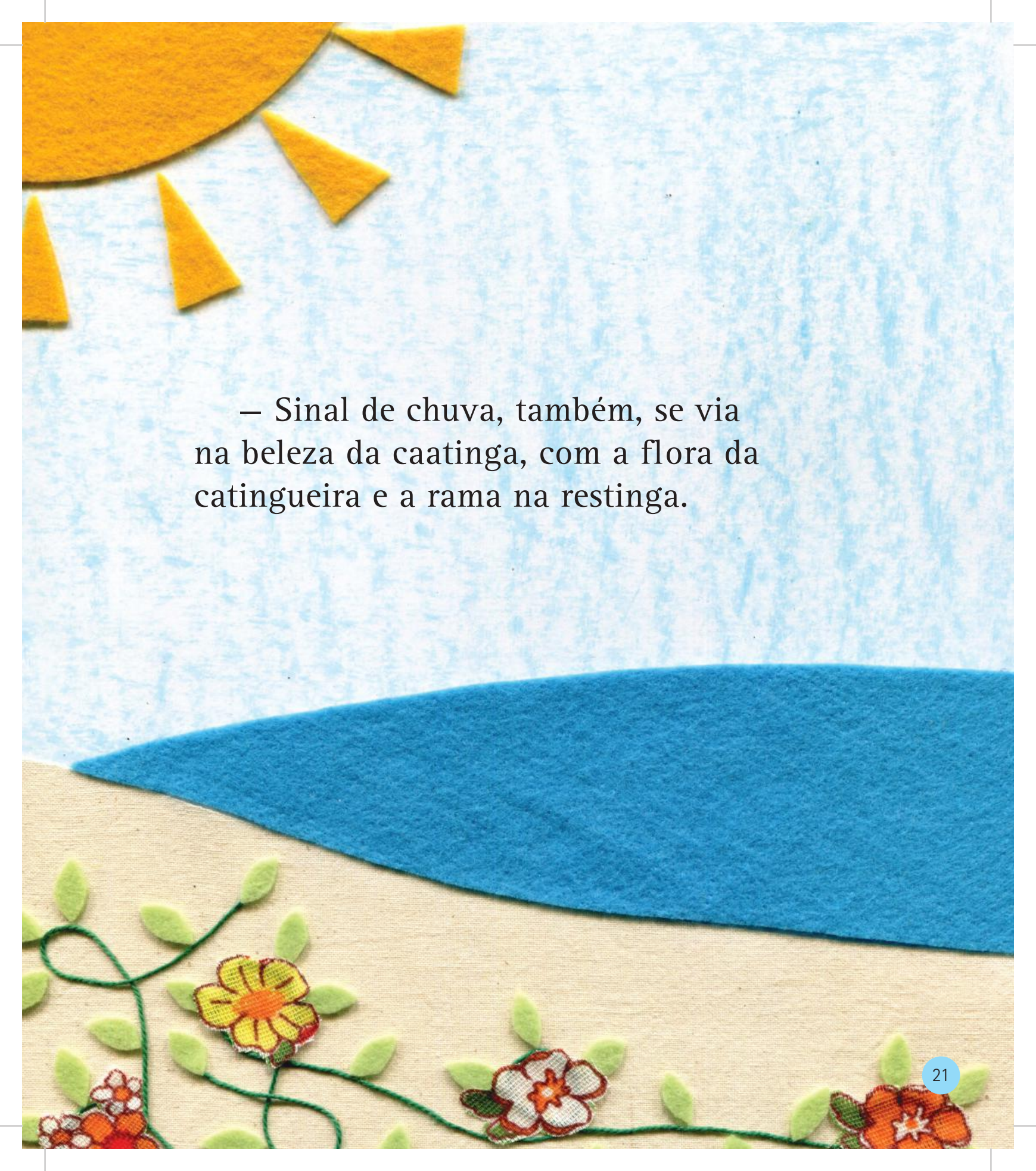




– Se a janela do João-de-Barro olhava para o poente, esse era sinal certo para o sertanejo plantar a semente.







– Sinal de chuva, também, se via
na beleza da caatinga, com a flora da
catingueira e a rama na restinga.





– Também no halo da lua ou no suor do jumento tem-se notícia de chuva para acabar com esse tormento.

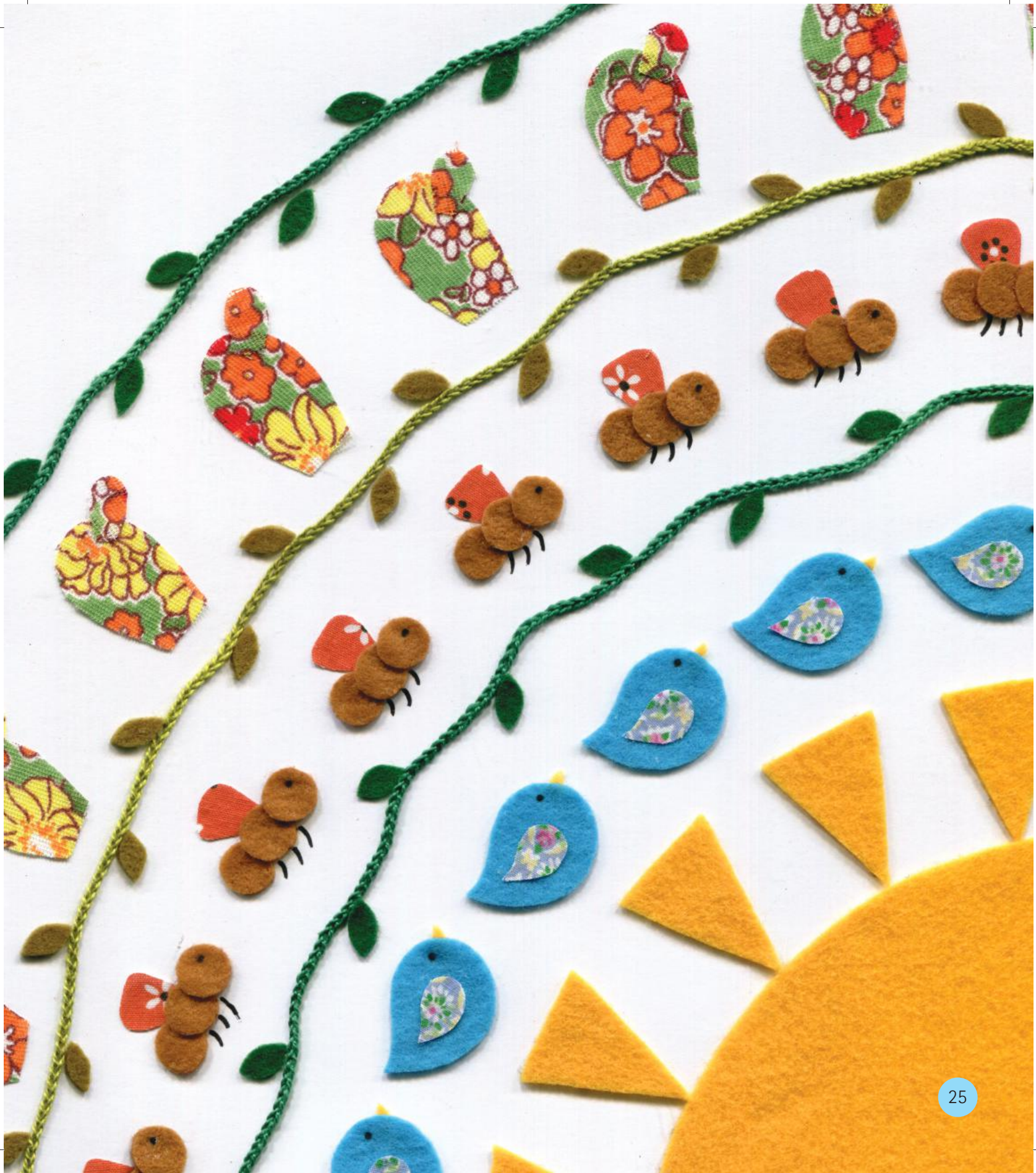
Isso tudo Daniel viu, seu Manuel não deixou faltar nenhum detalhe que a natureza tinha a lhes mostrar.

Naquele dia se fez história, cumprindo-se a tradição.

No Ceará se faz assim, passando de mão em mão.

É assim que acontece com as profecias de bom inverno, que podemos perceber, seja nos bichos, na terra ou na planta a florescer.







Daniel, ao final do passeio, era só animação, pois seu Manuel via sinal de chuva nos quatro cantos do sertão.

Se a dúvida era a chuva, e as boas férias dependiam disso, podia-se comemorar e acabar com o rebuliço.





Iusta Caminha

Cearense por destino, médica e professora por vocação, blogueira por opção e escritora por enxerimento. Crio e escrevo histórias por acreditar que quando lidas, contadas ou cantadas, elas ensinam. Além de conceitos, ensinam a escutar, a imaginar e a ter o livro como um companheiro sempre presente. Descobri que eles retribuem nosso esforço de aprender a lê-los, ensinando-nos a escrever a história de nossas vidas com mais colorido e imaginação.



Dione Moraes

Nasci em Fortaleza, em 1969. Quando criança adorava cantar e fazer croché. Comecei a cantar profissionalmente em 1990 e em 2007 entrei para o Curso Superior de Tecnologia em Artes Plásticas do IFCE. Desse momento em diante, novas possibilidades de expressão em arte foram surgindo, como o trabalho com oficinas de arte para jovens, adultos e crianças. Nesta coleção, tenho a imensa alegria de estar atuando como ilustradora. A criança em mim está em festa!